

Incidência cumulativa dos diversos tipos de fissurados no Hospital Menino Jesus, de São Paulo, entre os anos 2009 a 2010

CARLOS SERGIO PRAÇA CONSALTER, FELIPE MASSIGNAN, ANTONIO EGIDIO RINALDI, LUIZ CARLOS MANGANELLO SOUZA, ANDRÉ PARREIRA DE CASTRO, HÉLIO AUGUSTO FERREIRA JORGE JUNIOR

Introdução

As fissuras labiopalatinas (FLP = lábio leporino com ou sem palato fendido) são malformações congênitas do lábio e do palato. Constituem o defeito facial congênito mais frequentemente encontrado, correspondendo à solução de continuidade do lábio e ou do palato. A incidência de um paciente com FLP varia de 1:500 a 1:2000 nascimentos, dependendo da população em estudo e de acordo com diferenças étnicas, sexuais e tipo de fissura. A fissura labial pode variar de 1:400 a 600 em asiáticos, de 1:1500 a 2000 em afro-americanos e, em brancos, de 1:750 a 900 nascidos-vivos. O lado esquerdo do lábio é mais frequentemente acometido, seguido do lado direito e do acometimento bilateral, nas proporções 6:3:1. A fissura labial unilateral é mais frequente no sexo masculino. A fissura labial bilateral e a fissura palatina posterior são mais frequentes no sexo feminino. Já a fissura palatina isolada tem incidência de aproximadamente 1/1.4000 recém-nascidos, é mais frequente em mulheres e varia pouco sua incidência nos diferentes grupos étnicos. No Brasil, nascem cerca de 5000 portadores de FLP ao ano. A incidência de fissuras de lábio e / ou palato é de 1:650. Embriologicamente, a FLP é resultado da falta de fusão entre os processos frontonasal e maxilar, enquanto a fissura palatina ocorre pela falta de fusão das massas mesodérmicas dos processos palatinos laterais, são, portanto, entidades patológicas distintas.

Objetivo

Apresentar a incidência cumulativa dos diversos tipos de fissurados no Hospital Menino Jesus, de São Paulo, entre os anos de 2009 a 2010, demonstrando a prevalência de sexo e tipo de fissura mais comum.

Métodos

Registros de prontuário eletrônico implantado desde janeiro 2009 a fevereiro 2010. Foram levantados 164 casos de pacientes fissurados, sendo 98 do sexo masculino e 66 do sexo feminino. Quanto à etnia, foram 90 pacientes brancos, 54 morenos, 18 pretos e 2 amarelos. Identificamos, também, os tipos de fissuras labiopalatinas com seus respectivos números de casos, para o cálculo de incidência cumulativa nesse período de 1 ano.

Resultados

Dos 164 pacientes, 40,25% eram do sexo feminino e 60,75% do sexo masculino. Protocolo Atendimento de Fissurados do Hospital Menino de Jesus de São Paulo: queiloplastia realizada aos 3 meses de idade; palatoplastia realizada aos 12 meses idade; enxerto ósseo realizado aos 9 anos de idade. (Obs. Protocolo cirúrgico do Grupo de Cirurgia Craniofacial da disciplina de Cirurgia Plástica e Queimaduras do HCFMUSP-2009). Dentre os casos de fissurados, o tipo de maior incidência cumulativa foi o lado esquerdo, sendo o mais prevalente no ambulatório do Hospital Menino de Jesus de São Paulo

a fissura transforame esquerdo, com 26,9%, no período supracitado. A etnia mais prevalente foi a de cor branca, com 54,9% dos casos.

Discussão

As fissuras labiopalatinas são malformações frequentemente associadas a etiologia multifatorial, intercalando predisposição genética, incluindo aqui a hereditariedade, e os fatores teratogênicos extragenéticos, ditos ambientais. Para não atribuímos a uma fatalidade biológica, por ser difícil estabelecer um fator causal na maioria das fissuras, percebemos que a casuística revelou maior incidência de fissura labiopalatina no lado esquerdo da face. Nosso levantamento mostra, também, maior incidência da fissura transforame do lado esquerdo no sexo masculino, como também descrito na literatura. A raça branca foi mais prevalente em nosso ambulatório, diferentemente da literatura, que destaca incidência maior de FLP na etnia asiática, isso seria explicado pela grande diversidade étnica do nosso país.

Conclusão

Embriologicamente, não encontramos nenhuma explicação para o fato do lado esquerdo no sexo masculino ser muito mais prevalente do que outros tipos de fissura. A fissura palatina apresentou-se 7,7% mais frequente no sexo masculino, contrariamente à experiência de Carreirão, que mostra maior incidência em mulheres.